



BIBI VIVE AMÁLIA

Bibi vive Amália 2001/2006

Cantar fado é fácil. Basta ter coração. Cantar fado é difícil. É preciso ter coração. Há quem cante coisas do fado - músicas que são fado -, mas não cante fado. Amália Rodrigues cantava fado. Bibi Ferreira canta fado. O coração - alma, sentimento, sensibilidade - as aproxima, mais do que qualquer outra qualidade.

**DIÁRIO CATARINENSE, Florianópolis,
15/06/2001**

Poucos terão sido os que não sentiram um arrepio quando viram Bibi Ferreira entrar no palco do Casino de Espinho tal qual Amália Rodrigues ressuscitada, os lábios vermelhos, o cabelo negro como ébano, o pescoço erguido, o mesmo vestido preto, as pesadas arcadas. Para quem nunca teve a oportunidade de ver e ouvir em palco a diva do fado, a emoção foi grande. Para todos os outros, foi ainda maior. A atriz brasileira, de 79 anos, não se propôs a imitá-la, antes quis homenagear aquela que considerou ter sido "uma verdadeira deusa".

Natacha Palma, Jornal de Notícias

Os 60 anos de carreira de Bibi foram comemorados com várias atividades, a primeira e mais importante foi *Bibi vive Amália*, musical dirigido pelo jovem poeta português Tiago Torres da Silva, no qual Bibi conta em fados a história de Amália Rodrigues, acompanhada por Carlos Gonçalves, destacado músico da guitarra portuguesa, que acompanhou Amália por quase 30 anos.

O espetáculo estreou no Rio de Janeiro, em junho de 2001, inaugurando a casa de espetáculos Ribalta, e seguiu abrindo as portas de outras casas, como o Espaço Cultural Santo Agostinho, em São Paulo, e o Teatro Juez Machado, em Santa Catarina.

Bibi vive Amália voltou ao Rio de Janeiro para uma consagrada temporada popular no Teatro João Caetano, os ingressos se esgotando rapidamente, exigindo a realização de sessões extras.

No final do ano, vai para Portugal, onde se apresenta no Casino de Espinho (Porto), Centro Cultural de Belém (Lisboa), Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal, Ilha da Madeira), Casino de Vilamoura (Algarve).

No Brasil, o espetáculo continua a vitoriosa turnê, com pausa para apresentação da Bibi/Amália na festa de entrega do Prêmio Multishow de Música Brasileira, cantando "Barco Negro", com participação de Caetano Veloso.

"A tarefa que Bibi Ferreira se impõe não é, assim, tão somente a de uma grande atriz que resolveu transfigurar-se numa cantora ímpar. É de quem se impõe a tarefa de, mais do que ser portuguesa, ser Portugal."

Mauro Dias, O Estado de SP, 6/6/2001

"... é uma performance impressionante. Bibi recolheu tiques (o gesto de ajeitar o vestido, de puxar o xale, a repetição do muito obrigada, muito obrigada), o sotaque que escapole da piada e uma semelhança facial quase xerográfica..."

Joaquim Ferreira dos Santos, JB, 4/6/2001

Carlos Gonçalves



BIBI E, AO FUNDO, O MÚSICO E COMPOSITOR CARLOS GONÇALVES, QUE ACOMPANHOU AMÁLIA RODRIGUES POR QUASE 30 ANOS, CONSIDERADO O GUITARRISTA DE MAIOR EXPRESSÃO DE PORTUGAL.



"É muito difícil estudar a prosódia portuguesa - é sílaba por sílaba. Para cantar, é preciso memória, prosódia, entrar no tempo dos músicos, projetar a voz. É um trabalho de artesão."

BIBI FERREIRA

SHOW

Artista comemora
60 anos de carreira
interpretando Amália
Rodrigues no elogiado
"Bibi vive Amália"

Encontro de estrelas

Em novembro de 2002, sob a regência do Maestro Nelson

Melin, o espetáculo é apresentado ao ar livre, na Praia de Icaraí,
Niterói, para festejar o aniversário da cidade. Em 2003, novas

apresentações no Teatro Rival (Rio de Janeiro), no Ginásio do SESI
(Maceió), Teatro Tobias Barreto (Sergipe, Aracaju),

Em quase todas as apresentações, Bibi era ovacionada e recebia
beijos, abraços e cumprimentos efusivos no camarim. A atriz

Cláudia Jimenez se ajoelhou e beijou as mãos de Bibi dizendo:

"Você é o máximo! Que performance!"

A visita de Tago ao Brasil no ano passado fazendo a estreia recuperar a força e ficou decidido que a comemoração dos 60 anos de Bibi seriam marcados pela homenagem a Amália, o que tomou corpo no último 1º de junho, aniversário da atriz. A direção musical e os arranjos são de Nelson Melim, maestro e pianista que trabalha com a estrela desde 1983, ano de "Paf, a vida de uma estrela da canção", espetáculo elogiado pelos próprios compositores da canção brasileira, como George Moustaki e Michel Rivégache. No palco, Bibi ainda estará acompanhada por Vinor Lopes (guitarra portuguesa), Silvano Pinheiro (violão), Alvaro Augusto (baixo elétrico), Janir Torres (bateria) e Inez Mutanen (acordeão).

A vida de Amália e o perfeccionismo de Bibi se misturam nos detalhes do espetáculo, assinados por um time de colaboradores escolhido a dedo pela estrela brasileira. Os figurinos

foram criados e confeccionados por Francis Pichan, que vestiu a estrela portuguesa em suas participações no espetáculo de alta qualidade. Bibi pesquisou os modelos usados pela fadista para ocultar as roupas vestidas pela atriz, Alexandre Muianga. Os detalhes sobre a vida de Bibi desde 1938, quando do assumiu o posto de narrador da peça sobre Paf,

com suas participações em peças de teatro, como as comédias "Tango, bolero" e "Conduzindo Miss", em janeiro de 2002.

Segundo a trajetória do pai, que em mais de 60 de carreira participou de 400 peças, Bibi é responsável pela vinda da comédia musicada para o Brasil, espetáculos que impressionam pela quantidade de pessoas envolvidas, tanto no tablado quanto nos bastidores. Ela é a única atriz que participou de três grandes sucessos mundiais: "Hello Dolly" (cuja personagem ganhou o rosto de Barbra Streisand no cinema), "My fair lady" (interpretada por Julie Andrews no teatro e Audrey Hepburn na versão em película dirigida por George Cukor) e "O homem de La Mancha" (também vivida por ninguém menos que Sophia Loren nas telas). Bibi também brilhou no musical "Gota d'água", adaptação da tragédia grega "Medeia" assinada por Chico Buarque e Paulo Pomar.

"Paf, a vida de uma estrela da canção" injetou gás à carreira da artista que o manteve em cartaz por cinco anos. O sucesso de bilheteria acabou rendendo o show musical "Bibi canta e conta Paf", cujo apresentação acompanhada pela Orquestra Sinfônica e Coral Linco do Palácio da Artes foi gravada ao vivo e editada em CD, além de ter entrado para o rico repertório de espetáculos da estrela. Com a mesma paixão com que incorpora o mito francês há 14 anos, Bibi faz da admiração pelo trabalho de Amália Rodrigues ponto de partida para um novo momento brilhante de sua trajetória. Ao contrário da musa portuguesa, ainda não apareceu uma atriz que poderá fazer sua vida.

Amanhã, 21h, no Cine-Theatro Central. Tel.: 3215-1400

PULSO VITAL:
com 79 anos de idade, Bibi mantém uma vitalidade invejável tanto no palco quanto fora dele

"Esse show me deu a maior emoção da minha vida. Fui aplaudida dez minutos ininterruptos em Portugal."

"A plateia do espetáculo, aliás, expressa durante a apresentação um curioso estado de perplexidade diante dessa ficção tão persuasiva. Estão presentes saudosos admiradores de Amália Rodrigues, alguns entoando em uníssono as canções prediletas, revivendo a emoção de ouvir a cantora portuguesa. Por um tempo, parecem se esquecer de quem está diante deles é uma atriz representando uma personagem. Amantes do fado e fiéis admiradores de Bibi são misturados e irmanados na contemplação de uma afinidade anímica, mais evidente do que o aspecto de uma recriação feita com engenho e arte."

Mariângela Alves de Lima, Caderno 2,
19/06/2001

"A Amália Rodrigues foi uma cantora de fado única, e quem não teve a oportunidade de ver a fadista portuguesa não deve perder de assistir à cantora, que conseguiu reproduzir o mais próximo possível do original."

Lya Luft, escritora

"De xale com franja de canutilho, saia de seda comprida e ampla, brincos enormes de strass, abrindo os braços num agradecimento ao público que, em uníssono, se levanta num estrondoso aplauso: aquela que ali estava 'era' Amália!"

Abel Dias, TVMais, julho de 2001

"... Bibi mostra que seu talento é ilimitado e que, depois de encarnar durante anos a personagem Edith Piaf, soube "vestir-se" de Amália com a mesma precisão de detalhes. As duas — Bibi e Amália — chegam a confundir-se em cena."

João Pimentel - O Globo -
28 de novembro de 2002

"É impossível não comparar a Amália de agora com a Piaf de anos atrás. Mais uma vez, Bibi pega um mito da canção e o traduz para plateias brasileiras, mas, são espetáculos bem diferentes. Em comum, apenas o talento da protagonista. E a emoção que Bibi sempre carrega em cena. Bibi é um fenômeno que atravessa gerações."

Artur Xexéo – O Globo – 6/6/2001

"Amália (re)viveu intensamente através de Bibi Ferreira na noite da última terça-feira, perante a assistência que esgotou o Teatro Municipal Baltazar Dias"

José Salvador, Diário de Notícias, Madeira, dezembro de 2001

"Durante hora e meia, vive-se a ilusão de que Amália está de volta. Só depois de Bibi abandonar o palco salpicado de rosas vermelhas e com o público a choramingar de tanta emoção, 'surge' a atriz brasileira, também ela de lágrima ao canto do olho."

Filomena Araújo, 24H, Lisboa, 4/12/2001

"Só uma grande estrela como Bibi pode fazê-lo, sem meramente imitar, sendo ela própria, enorme comunicativa, um extraordinário 'bicho de palco', uma espécie infelizmente em vias de extinção."

Mário Jorge Torres, 30/11/2001

"A pele alva sem maquiagem destaca os olhos acentuados por cílios postiços como os de uma boneca. O batom vermelho e a roupa preta injetam dramaticidade fundamental à personagem. Assim, Bibi Ferreira fecha os olhos, respira fundo e encarna mais uma impressionante metamorfose, transferindo-se na lendária cantora portuguesa Amália Rodrigues."

Celina Cortes, Isto É, 30/5/2001



E 10 sexta-feira, 8 de junho de 2001 ILUSTRADA FOLHA DE S. PAULO

TEATRO Peça inaugura o Espaço Cultural Santo Agostinho, em São Paulo, com três apresentações neste fim de semana

Bibi incorpora Amália Rodrigues em "show" musical

RONALDO MOURA
DA REPORTAGEM LOCAL

Bibi Ferreira, 79, 60 anos de carreira, mergulha de cabeça em Amália Rodrigues (1920-1999) no espetáculo "Bibi Vive Amália", que estreia hoje em São Paulo: para três apresentações. A temporada inaugura o teatro do Espaço Cultural Santo Agostinho, com 718 lugares.

Na entrevista que deu na última terça para promover o espetáculo, a atriz, "dama do teatro brasileiro", não parou de impor a voz era indelével que homenagearam a cantora portuguesa, "rainha do fado", que morreu há dois anos.

"Uma grande cantora, uma mulher bela, inteligente, elegante", é o que tem a atriz da nova personagem que incorporou.

A relação entre as duas artistas remonta a uma outra, a cantora brasileira Glória Piaf (1916-1963), em 1989, quando levou "Bibi Canta e Conta Piaf" a Lisboa, a brasileira teve na plateia a presença de Amália seguidas vezes. Seguindo a atriz, a cantora chegou a dizer que queria ser interpretada por Bibi no palco. "Acho que ela viveu a peça 14 vezes."

O projeto da peça começou quando Amália Rodrigues ainda estava viva, mas só decolou no início deste ano. Para o trabalho, foram convidadas duas presenças lusas. Roteiro, texto e direção cênica cobraram a Tiago da Silva, e o guitarrista Vitor Lopes foi escalado para acompanhar Bibi nas canções. Ambos atuaram ao lado da cantora portuguesa.

"Quando eu era pequenina...", canta Bibi, enquanto move os olhos por trás dos pesados óculos escuros. Comentando a personagem que vive, lembra: "Imagine o drama de uma mulher que diz: 'Sou muito triste ou muito alegre. Num momento tenho 200 anos e depois 12'. É essa personalidade que buscamos retratar na peça".

Cenário sem excessos

A dramatização da vida da cantora, segundo os envolvidos na montagem, fugiu do didatismo, enfatizando sua música e o canto da protagonista. Além de Bibi, apenas uma narração é feita, por Nilson Kaman, contando detalhes sobre a vida de Amália.

"Isso não é 'Medeia'", brinca Bibi. "É um show", acrescenta Tiago da Silva. Por isso, contam, o cenário foi construído sem excessos, para valorizar a luz e as performances da protagonista.

No repertório do "show", 22 músicas se perfilam. Faltos portugueses são o principal, mas há espaço para canções brasileiras que Amália cantava, além de espanhóis e italianas, reunidas em um pot-pourri. "Enquanto eu tiver voz, vou cantar."

Bibi faz distinções entre a lenda portuguesa e a "brasileira" na fala da personagem. "Não sou caricata. Não é uma imitação, como nós brasileiros temos o hábito de fazer. Faço com a dignidade que ela e essa pátria merecem."

E conta uma história para ilustrar: durante a estadia no Rio, na sexta-feira passada, a atriz Dercy Gonçalves se manifestou da plateia: "Essa Bibi é um fenômeno!". A protagonista não deixou de lado o sotaque português ou a personalidade: "Se não é a grande Dercy Gonçalves", em carregado acento, foi a resposta da atriz.

"Fizemos um trabalho de ouvintes, trabalhamos sílabas por sílabas", conta Silva, sobre a adequação da atriz ao sotaque laboceta de Amália Rodrigues.

Bibi Ferreira estreou como atriz em 28 de fevereiro de 1941, no teatro Serrador, no Rio, convidada pelo pai, o ator Procopio Ferreira. O papel era de protagonista, na peça "La Locandiera".

De lá para cá, colecionou papéis principais em sua trajetória e se afirmou também como diretora. Só no ano passado, foram seis montagens na direção, ainda por 2001, Bibi prepara a estreia de "Conduzindo Miss Daisy", peça do sul-africano Percy Mbita, com Nathalia Timberg e Milton Gonçalves no elenco.

"As pessoas me perguntam o que faço quando não estou trabalhando. Nada, respondo, só observo. Nos meus momentos de lazer preparo para futuros trabalhos."

BIBI VIVE AMÁLIA - Texto e direção: Tiago da Silva. Com: Bibi Ferreira. Onde: Espaço Cultural Santo Agostinho (Av. Agostinho, 118, tel. 011/278-4858). Quando: hoje e amanhã, às 21h, dom., às 19h, apresentações únicas. R\$ 50.

Mostra e livro homenageiam a atriz

DA REPORTAGEM LOCAL

Os 60 anos de carreira de Bibi Ferreira vão ganhar duas comemorações fora do palco. O lançamento de uma fotobiografia e uma exposição são os eventos que, a partir do segundo semestre, vão homenagear a artista.

Com título provisório de "60 Momentos de uma Atriz", a fotobiografia está sendo organizada por Nilson Rudan e tem lançamento previsto para agosto.

Um outro livro, "Bibi Ferreira: A Trajetória Solitária de uma Atriz por Seis Décadas do Teatro Brasileiro", de Droidinda Vilhena, teve sua publicação proibida pela Ibama por 16 anos com Bibi e decidiu adiar a publicação da tese.

A mostra em homenagem à atriz acontecerá no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio, de 28 de agosto a 29 de setembro, e terá curadoria de Tina Ferreira.

Serão retratados figurinos, fotografias, trechos de filmes e troféus acumulados nos seis décadas de carreira, além de imagens relacionadas à infância de Bibi.

1981